

Realização

Bernard van Leer  FOUNDATION

 CECIP

Jornada Urban95 2021

O que aconteceu
nas 11 novas
cidades da rede

URBAN95 





Jornada Urban95 2021

O que aconteceu
nas 11 novas
cidades da rede

URBAN95 

Realização

Bernard van Leer  FOUNDATION

 CECIP

A Urban95 é uma iniciativa da Fundação Bernard van Leer que apoia cidades ao redor do mundo na implementação de políticas públicas para a primeira infância. As cidades que participam da rede recebem suporte e acompanhamento para realizar ações com foco em bebês, crianças pequenas e seus cuidadores.

Esta publicação foi desenvolvida pelo CECIP em 2021

PRODUÇÃO

Texto: Fernanda Carpegiani

Edição: Bianca Antunes

Projeto Gráfico/Diagramação: Tomaz Alencar

CECIP Centro de Criação de Imagem Popular

Diretor Executivo: Claudius Ceccon

Diretora Administrativa e Financeira: Dinah Frotté

Coordenadora de projeto: Gianne Neves

Coordenador Financeiro: Elcimar Oliveira

Apoio Administrativo: Marcelo Avance, Néia Oliveira e Sirlene da Silva Alves

Comunicação: Beatriz Cruz

EQUIPE URBAN95/ CECIP

Coordenadora de projeto: Isabella Gregory

Supervisora e articuladora: Bianca Antunes

Coordenadora de comunicação: Fernanda Carpegiani

Consultores: Cláudia Sales e Marieta Colucci (urbanismo),
Monica Vidiz (serviços primeira infância),
José Ricardo Oliveira, Marcia Thomazinho (PMPI)
e Verônica Ennes (jurídico e advocacy)

Assistentes de projeto e de formações: Rafaela Pacola e Roberta Guizan

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Representante no Brasil: Cláudia Vidigal

Coordenadora de programas: Thaís Sanches

Administradora de programas: Christina Winnischofer

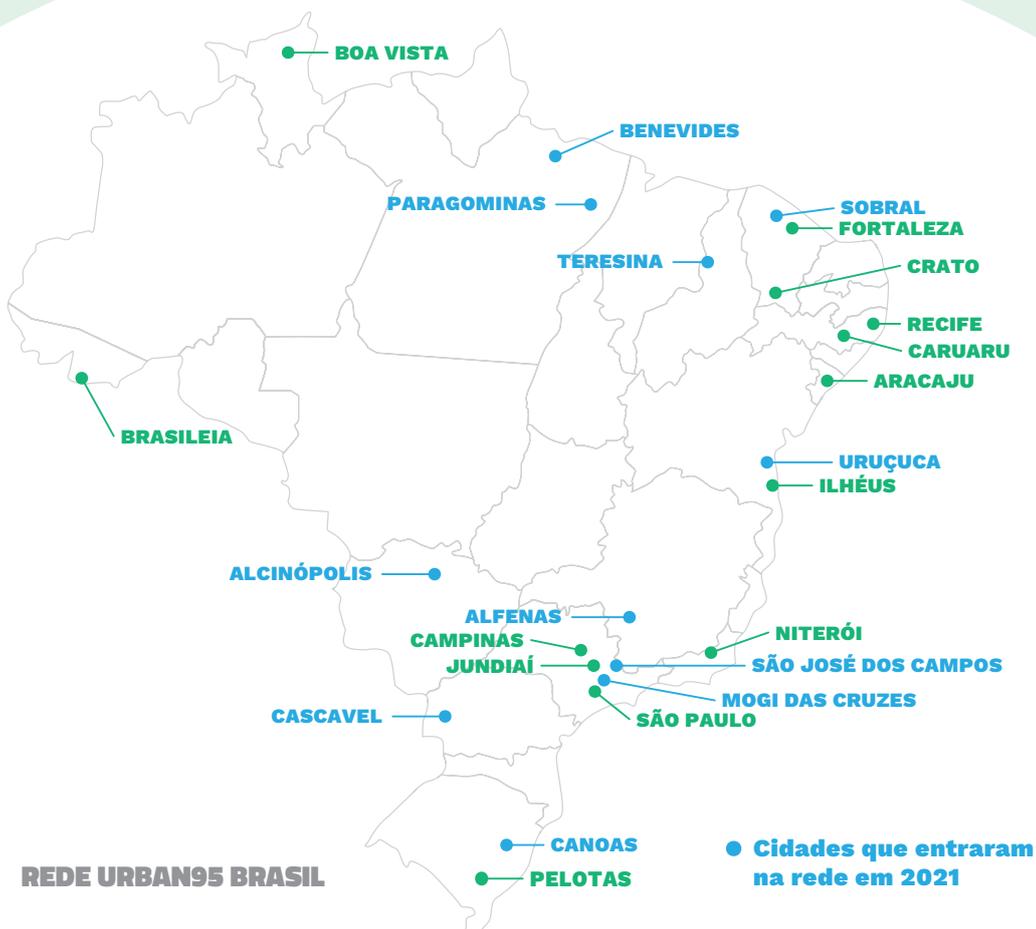
Urban95 e CECIP juntos em 11 municípios no Brasil

Já imaginou se todas as cidades fossem planejadas com foco na primeira infância?

O **CECIP** acredita nesse sonho e trabalha para que seja a realidade de cada vez mais municípios. É por isso que, em 2021, nos juntamos à Fundação Bernard van Leer para apoiar a expansão da Rede Urban95 no Brasil.

Em julho deste ano, 11 cidades entraram para a iniciativa e passaram a receber acompanhamento para criar e fortalecer políticas públicas com foco na primeira infância. Ao todo, somos 24 cidades no Brasil. O objetivo desta publicação é mostrar os avanços e debates realizados junto aos novos municípios da Rede para oferecer um bom começo a crianças pequenas, gestantes e cuidadores.

Aproveite a leitura!



Caros parceiros da Rede Urban95,

Durante um ano de tantas incertezas e desafios provocados pela pandemia de Covid-19, unimos forças para olhar para as nossas cidades, as nossas crianças e seus cuidadores. Foi com muito orgulho que, em 2021, recebemos na Rede Urban95 as 11 novas cidades que se juntaram à missão de garantir um bom começo para todas as crianças, especialmente as mais vulneráveis.

Essa parceria só se torna real e efetiva com a adesão dos municípios, com compromisso público e parceiros qualificados para avançar essa agenda de forma intersectorial, colocando a primeira infância como prioridade. É assim que vamos chegando, de fato, onde precisamos: onde estão as famílias e as crianças, nos territórios onde a política pública se materializa. Contar com uma rede de 24 prefeituras que embarcaram nesse processo conosco é uma imensa alegria e esperança para o nosso país.

A Rede Urban95 se enriquece com a diversidade e particularidade de cada município. Cada equipe compõe a rede com a sua cultura, prioridades, desafios, experiências e jeito de fazer acontecer. Neste ano, vimos trocas potentes: viagens para conhecer de perto os programas e políticas de outras cidades, encontros para falar sobre desafios comuns, momentos de aprendizado coletivo, construção de planos municipais pela primeira infância e celebrações pelas conquistas umas das outras.

Nosso desejo para este ano que se inicia – e para muitos que virão – é que possamos construir juntos e consolidar cidades mais acolhedoras à primeira infância, com espaços públicos que promovam interações saudáveis, positivas e brincantes entre as pessoas e o ambiente que as envolve. Desejamos acesso qualificado à natureza e aos programas e serviços, incentivando mudanças de comportamento que potencializam o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.

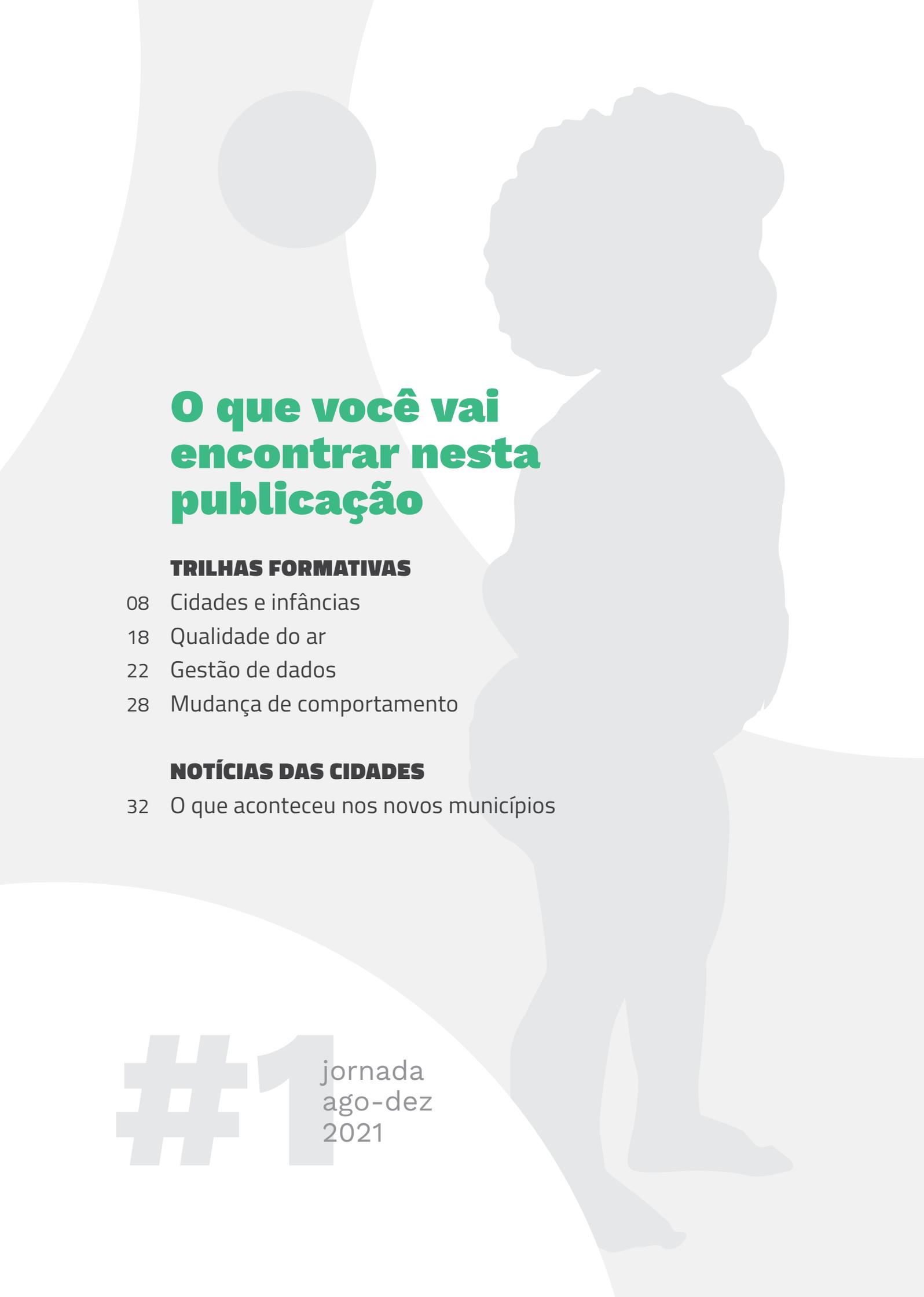
Certamente nos orgulharemos muito em 2022, ao olharmos para trás e vermos o que conquistamos juntos, com trabalho, vontade política, conhecimento técnico e também com muita capacidade de escuta: dos gestores e profissionais dos municípios e também das famílias e crianças que nos comprometemos a apoiar. Precisaremos de resiliência, é claro. A jornada é exigente para todos nós, e estamos preparados para fazer acontecer com a companhia desta potente rede que se formou e se fortalece a cada dia.

Muito obrigada por entrarem nesta jornada Urban95 com a gente!

Abraços,

CLAUDIA VIDIGAL E THAÍS SANCHES
FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



The background features a large, light gray silhouette of a person on the left and a smaller silhouette of a child on the right. The person's silhouette includes a circular shape on their chest. The overall design is minimalist and uses a monochromatic color palette of grays and greens.

O que você vai encontrar nesta publicação

TRILHAS FORMATIVAS

- 08 Cidades e infâncias
- 18 Qualidade do ar
- 22 Gestão de dados
- 28 Mudança de comportamento

NOTÍCIAS DAS CIDADES

- 32 O que aconteceu nos novos municípios

#1 jornada
ago-dez
2021

Cidades e infâncias:

a influência do
território no
desenvolvimento
infantil

Existem muitas razões para priorizar a primeira infância no planejamento urbano e no desenho de programas e serviços. Para começar, 83% das crianças brasileiras vivem em cidades, segundo dados do IBGE de 2015. Além disso, 2 em cada 5 crianças vivem na pobreza ou na extrema pobreza, como mostram dados do IBGE de 2019. Ou seja, a relação entre cidades e infâncias é uma realidade muitas vezes desigual e insustentável, e que precisa urgentemente ser reparada.

Um dos caminhos para isso é entender as necessidades da primeira infância e tomar decisões a partir delas. Para apoiar gestores e equipes técnicas das prefeituras nesta missão, reunimos uma série de referências sobre por que e como construir cidades a partir da perspectiva de bebês, crianças pequenas e seus cuidadores.

Neste artigo, você vai encontrar os seguintes conteúdos sobre cidades e infâncias:

- *Seis razões para priorizar a primeira infância no município;*
- *O que é e como criar uma cidade cuidadora;*
- *Ideias para transformar espaços públicos;*
- *Cidades e Infâncias: webinar temático Urban95.*

Considere que este é um material de consulta, que pode ser lido, relido e compartilhado sempre que for necessário discutir, ou até mesmo justificar, a importância das cidades para oferecer um bom começo para as crianças.

SEIS RAZÕES PARA PRIORIZAR A PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO

O *Guia para elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância*, produzido pela Rede Nacional Primeira Infância, é uma referência fundamental para inspirar e orientar a criação deste importante documento. Além de trazer diretrizes e roteiros, o texto apresenta seis razões para as crianças de até 6 anos serem a agenda prioritária do município:

1) CRIANÇAS TÊM DIREITOS

Cuidado, educação, proteção, atenção à saúde, brincar, convívio familiar e comunitário. Essas são apenas algumas das condições básicas para as crianças sobreviverem e se realizarem na existência. São também direitos das crianças garantidos por lei.

Em primeiro lugar, a Constituição Federal Brasileira determina o atendimento de crianças e adolescentes pela família, pela sociedade e pelo Estado com absoluta prioridade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a forma como os direitos devem ser atendidos. Por fim, o Marco Legal da Primeira Infância traz diretrizes para políticas públicas focadas em crianças de até 6 anos.

O Ministério Público (MP), a Defensoria Pública, os Tribunais de Justiça, os Conselhos de Direitos e Tutelares têm atuado para defender os direitos da criança. Em parceria com a Secretaria de Educação, por exemplo, esses órgãos podem garantir o acesso à creche. Neste sentido, a articulação intersetorial é necessária para promover a proteção integral de crianças e adolescentes.

Assista ao vídeo sobre marcos e leis com relação ao direito à cidade, produzido pelo CECIP Centro de Criação de Imagem Popular para o curso online MOB. PI – Participação Infantil e Políticas Públicas para a Cidade:

» [bitly/mobpi_marcos_e_leis](https://bit.ly/mobpi_marcos_e_leis)



2) O CUIDADO INTEGRAL NA INFÂNCIA É UMA DEMANDA SOCIAL

É dever da família, da sociedade e do Estado proteger a criança e cuidar dela para que tenha vida plena e desenvolva seu potencial humano. Ou seja, as fa-

mílias não devem cuidar sozinhas de seus filhos e filhas. E nem podem, já que precisam trabalhar fora de casa.

Está na Constituição Federal, no artigo 7º, inciso XXV, que é direito dos trabalhadores urbanos e rurais a “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até cinco anos de idade em creches e pré-escolas”. Ainda que muitas vezes a responsabilidade pela criança recaia sobre a mulher, o direito é da família. E o Estado precisa estar presente para atender a esta demanda social.

3) O ARGUMENTO DA EDUCAÇÃO

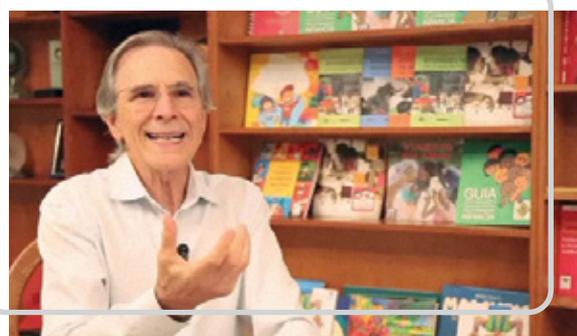
Pesquisas mostram que uma educação infantil de qualidade aumenta as chances da criança aprender mais no ensino fundamental e médio. Isso porque as primeiras experiências formam a base para que todas as demais aconteçam.

E não estamos falando apenas de conteúdo. Tanto que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define seis direitos de aprendizagem na educação infantil: conviver, expressar, brincar, participar, explorar e se conhecer.

4) O ARGUMENTO DA JUSTIÇA SOCIAL

Todas as crianças nascem com imenso potencial, mas algumas têm mais chances do que outras para se desenvolver plenamente. Para quebrar o círculo da pobreza, é preciso apoiar e fortalecer as competências das famílias em cuidar e educar as crianças pequenas. Assim, garantimos um bom começo de vida para todas.

É dever de toda a sociedade evitar que o meio se torne fator de desigualdade no desenvolvimento das crianças. O cuidado integral da primeira infância, por meio de políticas de equidade, é a estratégia mais eficaz para promover a igualdade desde cedo.



Assista ao vídeo sobre as seis razões para os governos colocarem as crianças na agenda pública, produzido pela Rede Nacional Primeira Infância:

» bit.ly/rnpi_seis_razoes

5) O ARGUMENTO DA ECONOMIA

Investir na educação infantil e em programas para a primeira infância não só traz um alto retorno, como gera economia de recursos. E muitos estudos já comprovaram este benefício. O mais conhecido foi realizado por James Heckman, Prêmio Nobel de Economia em 2000.

Segundo seus cálculos, o valor aplicado na educação das crianças evitou gastos entre sete e dez vezes maiores em programas de reeducação, recuperação e assistência social de adolescentes e adultos do mesmo nível socioeconômico que não tiveram a oportunidade de frequentar aquele programa. Segundo ele, investir na primeira infância pode mudar a realidade de um país.

Estudos brasileiros também chegaram a conclusões semelhantes. Ricardo Barros e Rosane Mendonça, por exemplo, encontraram uma taxa de retorno ainda maior do que a de Heckman: entre 12,5% e 15%. Além de ser um dever do poder público, também é estratégico aplicar recursos financeiros na atenção à primeira infância.

6) O ARGUMENTO DAS CIÊNCIAS

A neurociência vem comprovando que os primeiros anos de vida são os melhores para desenvolver estruturas de pensamento, de emoções, de interações. São as chamadas "janelas de oportunidades", que precisam ser aproveitadas no tempo certo. Mais tarde as oportunidades podem não ser tão eficientes.

Os conhecimentos produzidos pela pedagogia, psicologia e outros campos sobre a primeira infância são confirmados, aprofundados e ganham precisão com as análises feitas pela ciência do cérebro. Esses estudos mostram que a primeira infância é a mais sensível e a que mais facilmente se estrutura ou se desestrutura.

Isso significa que as marcas das experiências (sobretudo, as de caráter emocional) são mais profundas e duradouras do que em outros períodos da vida. Isso não significa que se pode estigmatizar uma pessoa por ter sofrido uma lesão em seu cérebro, ou vivenciado experiências que a levaram a atitudes antissociais. Apenas reforça a importância do cuidado integral das crianças nos primeiros anos de vida.

Agora que já entendemos porque a primeira infância é tão importante, vamos trazer os conceitos para a prática? Assim, fica mais fácil entender como se dá a relação entre cidades e infâncias nos territórios.

O QUE É E COMO CRIAR UMA CIDADE CUIDADORA

Acolher a presença das crianças nos espaços urbanos é uma forma de cuidar da infância. Para a arquiteta e urbanista Irene Quintáns, essa é a definição de uma “cidade cuidadora”:



“A palavra cuidar vem do latim cogitare, pensar. Uma cidade que cuida é aquela que destina tempo, energia e recursos para pensar: pensar em como incluir em suas ações as complexas e variadas necessidades da cidadania e, especialmente, daqueles que mais cuidados demandam.”

IRENE QUINTÁNS,

NO TEXTO CIDADE PARA CRIANÇAS, URBANISMO E MOBILIDADE URBANA, ESCRITO PARA O CURSO MOB.PI – PARTICIPAÇÃO INFANTIL E POLÍTICAS PÚBLICAS, PRODUZIDO PELO CECIP.

Então, a cidade que cuida das crianças é aquela que garante condições de vida saudáveis, seguras e públicas. A cidade saudável proporciona bem-estar físico, emocional e cognitivo. Ela também é segura quando reafirma o espaço da criança nos espaços, e a interação com seu entorno. E é pública ao considerar a criança como parte imprescindível do coletivo.

E como isso se traduz nos territórios? Existem diversos caminhos desenhados nos [Guias para o desenvolvimento de bairros amigáveis à Primeira Infância](#), desenvolvidos pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em parceria com a Fundação Bernard van Leer. Na primeira de quatro publicações, são apresentados quatro motivos para criar políticas públicas com foco na primeira infância:

1) SENSAÇÃO DE SEGURANÇA: DA CRIANÇA E DE SEU CUIDADOR

Elementos de estresse na cidade, como veículos em alta velocidade e violência, limitam o acesso e a mobilidade das famílias. Tanto que muitas vezes vemos parques e espaços abertos sendo mais ocupados por homens e jovens, e menos por mulheres e crianças mais novas.

Essa sensação de insegurança também gera um estado de alerta e hipervigilância, que leva à ansiedade. Quando sustentada por um certo período de tempo, essa ansiedade aumenta o hormônio cortisol no corpo. É o chamado estresse tóxico, que pode diminuir a capacidade das crianças de explorar e aprender.

2) AMBIENTES DE COOPERAÇÃO

Os eventos mais significativos para crianças nos primeiros anos de vida são atividades comuns que acontecem diária e repetidamente. Por exemplo, com o que e como eles são alimentados, a higiene diária, a qualidade do ar que respiram e a água que bebem, o que, como e com quem brincam.

Interações responsivas, divertidas, significativas e tranquilas com seus cuidadores são oportunidades para explorar suas capacidades e seus arredores. Isso garante o desenvolvimento de uma função cognitiva aprimorada, uma sensação de segurança em relacionamentos futuros e um senso de domínio em relação ao ambiente físico.

Assista ao vídeo *Caminhando com Tim Tim*, produzido por Genifer Gerhardt, que mostra como a relação de uma criança com a cidade é rica em trocas, afetos e aprendizados:

» bit.ly/caminhando_com_tim_tim



3) FREQUENTAR ESPAÇOS AO AR LIVRE REGULARMENTE

Para as crianças de até seis anos, tudo é uma oportunidade para aprender. Principalmente a partir do uso do corpo para caminhar, equilibrar-se, correr, pular, escalar, rolar ou cair. Por isso, é preciso integrar a brinca-



O contato com a natureza é essencial para o desenvolvimento infantil saudável. Na foto, um dos microparques que estão sendo construídos em Fortaleza, CE, com apoio da iniciativa Urban95.

» foto: Felipe Cardoso @fipeLuzz | Escola de Notícias @descoladenoticias

deira ao ar livre no fluxo da vida urbana, e não apenas como um evento especial, como um passeio planejado a um parque.

Em nome da segurança, muitas vezes as cidades impõem restrições máximas às crianças pequenas, como limites de circulação, espaços a ocupar e altura de brinquedos, por exemplo. O resultado são experiências e espaços tediosos e, portanto, subutilizados. Existem muitas organizações em todo o mundo que estão redesenhando parquinhos para que as crianças se sintam mais atraídas e se tornem mais aventureiras.

4) CRIANÇAS PRECISAM DO VERDE

Pesquisas já mostraram diversas vezes que espaços verdes reduzem o estresse em crianças e adultos e melhoram sua saúde mental. Além disso, árvores e vegetação urbanas são elementos que ajudam a diminuir o comportamento agressivo nas cidades, e foram associados à redução do crime. Essas e outras informações podem ser encontradas no [Guia global de desenho de ruas](#), da NACTO (National Association of City Transportation Officials).

O contato com a natureza, ao lado de seus cuidadores, estabelece calma e um ritmo lento de estímulo que não estressa os sentidos dos bebês. Para as crianças entre dois e seis anos, o contato com a natureza aprimora seu senso de compreensão do próprio corpo e cria um senso de capacidade e autoconfiança.

Ambientes com variedade de texturas para explorar – árvores para escalar, folhas secas para pisar, pedras para construir estruturas imaginárias – são os elementos mais benéficos para o cérebro em crescimento, tanto estrutural quanto emocionalmente.

CIDADES E INFÂNCIAS: WEBINAR TEMÁTICO URBAN95

O que é uma cidade que prioriza a primeira infância, afinal? E como isso acontece, na prática? Este foi o tema do “Webinar Cidades e Infâncias: a influência do território no desenvolvimento infantil”, realizado pelo CECIP Centro de Criação de Imagem Popular.

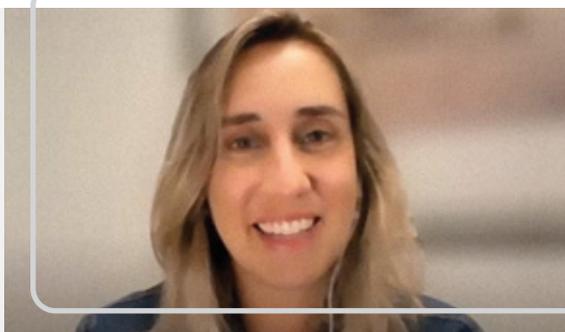
Para início de conversa, a coordenadora de projeto Isabella Gregory falou dos avanços de cada cidade. Em seguida, foi a vez da representante da Fundação Bernard van Leer no Brasil, Claudia Vidigal, falar sobre porque investir na primeira infância.

Depois, a arquiteta e urbanista Ursula Troncoso, consultora Urban95, abordou os problemas e oportunidades das cidades para as crianças de até 6 anos, com apresentação de casos de sucesso no Brasil.

Por fim, os participantes ainda se reuniram em grupos para pensar em ações práticas e intersetoriais com foco em crianças pequenas e seus cuidadores. O webinar Cidades e Infâncias foi o primeiro de uma série de encontros formativos para os novos integrantes da rede Urban95.

Assista ao vídeo do *Webinar Cidades e Infâncias: a influência do território no desenvolvimento infantil*, realizado pelo CECIP para a Urban95:

» bit.ly/webinar_cidades_e_infancias



IDEIAS PARA TRANSFORMAR ESPAÇOS PÚBLICOS: CIDADES E INFÂNCIAS NA PRÁTICA

A Urban95 disponibiliza uma série de materiais de apoio com boas práticas e ideias para incluir a primeira infância no planejamento urbano. Um exemplo é o *Guia de pontos de ônibus* que acolhem a primeira infância, que traz ideias simples de intervenções para garantir segu-



Brincadeiras pintadas nas calçadas são uma maneira simples e eficiente de levar ludicidade às ruas. Acima, pinturas sugeridas pelo projeto Pé de Infância nas calçadas de Brasília, AC, dentro da iniciativa Urban95.

» foto: Raylanderson Frota/Urban95 Brasil

rança, conforto, interação social e inspiração para crianças, cuidadores e todos os cidadãos.

Para apoiar de forma mais concreta, a Urban95 criou a iniciativa Pé de infância, que oferece elementos e propostas de intervenções lúdicas em espaços públicos. O projeto foi desenhado a partir de premissas científicas, cartografias afetivas das comunidades e participação de gestores municipais e especialistas em primeira infância.

Quer levar o Pé de Infância para a sua cidade? Então entre em contato com a equipe do CECIP/Urban95!

Quando o assunto é cidades e infâncias, existem muitas referências e inspirações como estas que apresentamos. Continue acompanhando os canais e redes sociais da Urban95 para conhecer outras ações com foco em bebês, crianças pequenas e seus cuidadores.



PARA SABER MAIS:

- Guia para elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância: » bit.ly/guia-pmpi
- Guias para o desenvolvimento de bairros amigáveis à primeira infância (BAPIs): » bit.ly/guias-bapis
- Guia global de desenho de ruas: » bit.ly/guia-global-nacto
- Guia para pontos de ônibus que acolhem a primeira infância: » bit.ly/guia-pontos-de-onibus

Qualidade do ar

A poluição do ar na primeira infância

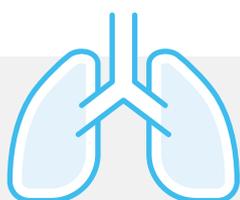
O QUE VOCÊ PRECISA SABER

A poluição do ar é uma emergência global e as crianças na primeira infância são as mais vulneráveis. O ar poluído causa danos duradouros a bebês e crianças pequenas porque, além de seu sistema respiratório estar em desenvolvimento, elas respiram mais vezes e, conseqüentemente, respiram mais ar tóxico do que os adultos. É urgente que as cidades se comprometam a elaborar políticas públicas que, por um lado, reduzam as emissões de poluentes em sua fonte e, por outro, protejam as crianças da poluição já existente.

OS IMPACTOS DA POLUIÇÃO DO AR PARA CRIANÇAS PEQUENAS

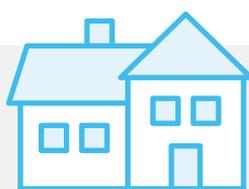
A poluição do ar está prejudicando a saúde e o potencial de milhões de crianças em todo o mundo. A cada ano, quase 600 mil crianças com menos de cinco anos morrem de doenças causadas ou agravadas pelos efeitos dos poluentes.

Estudos recentes mostram que a poluição do ar aumenta a probabilidade de nascimentos prematuros, recém-nascidos abaixo do peso, abortos espontâneos e deficiências cognitivas na infância. Uma pesquisa lançada em setembro de 2019 provou pela primeira vez que mesmo os fetos que ainda não nasceram podem ser expostos diretamente a partículas de poluição através da placenta.



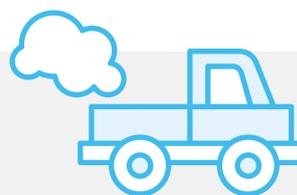
2x mais

ar é inalado por crianças de três anos em comparação com adultos, por unidade de peso corporal



17 milhões

de bebês vivem onde a poluição do ar é 6 vezes maior que as recomendações de segurança



38%

menos veículos poluentes na zona ultra baixa de emissões de Londres após seis meses

Além disso, crianças de três anos respiram duas vezes mais ar do que os adultos e brincam mais perto do chão, onde as partículas geralmente estão mais concentradas. O tráfego pesado nas cidades produz partículas perigosas que são lançadas na altura das crianças. Já em áreas rurais de baixa renda, as crianças pequenas são expostas dentro de casa a combustíveis poluentes de biomassa usados para cozinhar e aquecer o ambiente.

Com 93% das crianças no mundo respirando ar tóxico todos os dias, a poluição é um problema em todos os cantos do globo. E as que vivem em países de baixa renda têm riscos ainda maiores, já que a saúde e a nutrição podem determinar o grau de impacto que a poluição do ar tem sobre a criança.

O QUE OS RESPONSÁVEIS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS PODEM FAZER?

A poluição do ar é um problema global, regional e local ao mesmo tempo. Portanto, diferentes soluções são necessárias em cada nível de política, desde compromissos internacionais para lidar com as emissões globais – como a Iniciativa Ar Limpo das Nações Unidas – até o planejamento urbano no nível das ruas. Somente uma ação abrangente e coordenada tornará o ar mais limpo para as crianças.

Aqui estão algumas intervenções importantes:

- **Regular o tráfego** e incentivar caminhadas e ciclismo para reduzir as emissões. Isso pode incluir ações como: diminuir a passagem de veículos no entorno de creches e escolas de educação infantil, criar ruas livres de carros em diversos bairros, estimular a existência de ruas com espaços públicos de uso misto;
- Aumentar o uso de **energia limpa** desde a indústria pesada ao transporte público. Um exemplo é a cidade de Shenzhen, na China, que criou a primeira frota de ônibus totalmente elétricos do mundo;
- Criar **espaços verdes** para melhorar a qualidade do ar, incentivando o plantio de árvores. Práticas verdes têm ganhado força em cidades ao redor do mundo, como Paris e Rotterdam;
- Transição para **fontes domésticas de energia limpa** a fim de reduzir a poluição de dentro de casa – como o uso de energia solar. Este é um problema específico dos países em desenvolvimento, especialmente nas comunidades rurais.

Gerar dados para analisar a maneira como crianças pequenas experienciam a poluição do ar também pode ser uma ferramenta poderosa. Em Torino, na Itália, a iniciativa Urban95 equipou famílias com dispositivos de baixo custo para monitoramento da qualidade do ar. Assim, os pais conseguiram mapear a poluição do ar na cidade, o que aumentou a conscientização da população e ajudou as famílias a evitar áreas mais poluídas.



Ao andar pela cidade, crianças mais novas estão sempre na altura dos escapamentos dos automóveis.

» foto: Mariana Gil/WRI Brasil

3 FATOS PARA LEMBRAR

- **A poluição do ar causa danos de curto e longo prazo** para as crianças, prejudicando seu desenvolvimento e causando problemas crônicos de saúde;
- **As crianças são mais vulneráveis** porque respiram mais ar e brincam ou caminham próximas às fontes de poluição, como os escapamentos dos veículos;
- **É necessário criar ações em todos os níveis** para proteger as crianças, desde políticas nacionais de energia limpa até o mapeamento da poluição local.

Confira o texto original completo em:

bit.ly/a_poluicao_do_ar_na_primeira_infancia

It's important to spread awareness to create pressure for change



Em agosto de 2021, a FBvL reuniu especialistas de todo o mundo para trazer projetos exitosos e debater sobre qualidade do ar e políticas públicas no Urban95 Convening. Assista aos destaques do evento, em inglês:

» bit.ly/urban95-convening-ar-limpo1

ENTREVISTA

Gestão de dados a favor da primeira infância

Modos de fazer

Quantas crianças têm acesso a creches no seu município? Qual é a cobertura vacinal na primeira infância? E os espaços públicos, são utilizados por todas as crianças da cidade? Buscar respostas para essas e outras perguntas é uma forma de usar a gestão de dados a favor da primeira infância.



A tomada de decisão com base em dados já é uma estratégia utilizada na gestão pública para qualificar ações, programas e serviços. Na prática, isso significa coletar, produzir e analisar informações locais sobre as realidades do município. Um dos objetivos desse processo é não deixar ninguém para trás, especialmente as crianças e famílias vulneráveis ou invisibilizadas, como as negras, indígenas e quilombolas, por exemplo.

Para entender como incluir a gestão de dados a favor da primeira infância nos municípios, conversamos com Márcia Thomazinho, que é consultora do CECIP Centro de Criação de Imagem Popular e tem 20 anos de experiência em políticas públicas para a infância e adolescência. A especialista também apoia cidades Urban95 na construção do Plano Municipal pela Primeira Infância.

1) QUAL É A IMPORTÂNCIA DE FAZER A GESTÃO DE DADOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS FOCADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

Usar essa estratégia é essencial para que a gestão municipal e a sociedade planejem e construam programas, serviços e ações efetivos para a primeira infância. Para o pesquisador Paulo de Martino Jannuzzi, os indicadores permitem traduzir conceitos, demandas e dimensões sociais. Eles são uma representação numérica da realidade e podem apresentar a tendência dos dados, como, por exemplo, a evolução da taxa de mortalidade infantil. Com base na análise dessas informações, identificamos os desafios que o município precisa analisar para planejar estratégias e ações.

Vale destacar que, quando falamos em primeira infância, pensamos em Saúde, Assistência e Educação, mas é preciso ir além. A construção de uma cidade para crianças pequenas e suas famílias deve envolver todas as áreas do município, entre elas cultura, mobilidade, meio ambiente, urbanismo e outras.

Essa articulação intersetorial é importante para a formulação de políticas e elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI). Além de ser o cumprimento de um preceito constitucional, o PMPI é também uma oportunidade de aprimorar o desenvolvimento local e transformar a vida das crianças e da população do município.

2) A REDE URBAN95 APOIA OS MUNICÍPIOS PARCEIROS NA CONSTITUIÇÃO DO PMPI, E UMA DAS PRIMEIRAS ETAPAS DESSE PROCESSO É A CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO. VOCÊ PODE FALAR UM POUCO SOBRE ESSE PROCESSO?

As primeiras etapas são a decisão do prefeito, a constituição do Comitê com sociedade civil e poder público e o alinhamento do conceito integral de criança. É importante que todos os envolvidos neste processo entendam o que são as infâncias, suas necessidades e oportunidades.

O diagnóstico é um processo relevante para a implementação das políticas públicas e é por meio dele que identificamos os desafios, bem como suas causas e consequências. É uma fotografia da realidade que precisa ser transformada. Por isso, é necessário avaliar periodicamente essa fotografia e identificar se o caminho escolhido para transformar a realidade está correto.

3) QUAIS SÃO AS ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DESSA FOTOGRAFIA DO MUNICÍPIO?

A primeira etapa é definir quais são os dados e as informações que precisam ser levantadas. Quais são as fontes disponíveis para essa coleta? São fontes confiáveis? Em seguida, é feito o levantamento dos dados. Para isso, é fundamental definir uma linha de base e coletar informações de anos anteriores para analisar a tendência de cada dado.

Com os dados em mãos, é o momento de analisar essas informações e identificar quais desafios o município precisa enfrentar, suas causas e consequências, para definir as estratégias necessárias para a mudança. Também é importante avaliar o que o município já faz e, dentro disso, o que está funcionando e o que pode ser aprimorado.

Outra etapa que não pode ser negligenciada é o desenvolvimento de um olhar atento a todas as crianças do território municipal, sensível às suas diferentes infâncias, aos problemas, aos valores e às possibilidades dos

contextos em que vivem. Não podemos deixar ninguém para trás. Para isso, é essencial reconhecer e identificar as crianças invisíveis.

O Guia para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância também traz a importância da escuta das crianças na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito. É preciso promover a inclusão social da criança como cidadã, conforme a especificidade de sua idade, e com apoio de profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil.

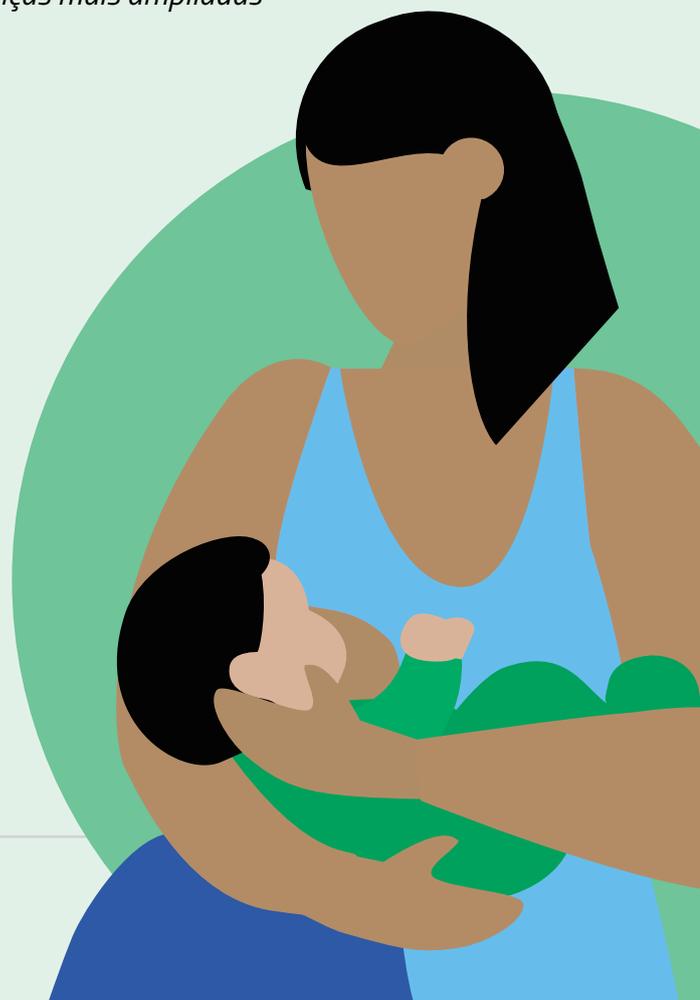
4) QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A ESCOLHA DOS INDICADORES E TEMAS A SEREM TRABALHADOS NO DIAGNÓSTICO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO?

Na iniciativa Urban95, trazemos diversos indicadores e temas para serem trabalhados pelos municípios. Focamos em fontes confiáveis, na evolução de indicadores e buscamos dados e informações com base no [Plano Nacional pela Primeira Infância](#), [Guia para elaboração do PMPI](#) e no [Guia Urban95 Ideias para Ação](#).

Também entendemos que cada município tem uma peculiaridade e é importante respeitar essa diversidade. Por isso, ainda podemos incluir indicadores para que o diagnóstico expresse a essência de cada município. Por exemplo, características específicas de população, doenças mais ampliadas em uma determinada região, entre outras.

Vale ressaltar que o diagnóstico também nos ajuda a ter uma fotografia do município, que podemos ver de tempos em tempos. Então, quando um município já tem PMPI e elaborou o diagnóstico situacional, é importante rever essa fotografia constantemente. Inclusive, o monitoramento e a avaliação são fundamentais para saber se o caminho escolhido está transformando a realidade da forma esperada. Se a resposta for negativa, é hora de recalcular a rota.

Uma dica importante é, ao olhar novamente essa fotografia, ficar atento a aspectos que não foram previstos anteriormente, e precisam ser visualizados agora. Por exemplo, a pandemia de Covid-19.



Na prática

AÇÕES DE GESTÃO DE DADOS A FAVOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

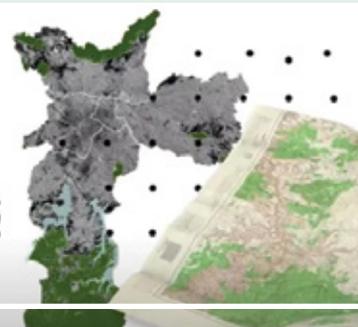
PROJETO LIGUE OS PONTOS (SÃO PAULO)

O acesso à alimentação saudável e o desenvolvimento sustentável do território rural é fundamental para a qualidade de vida de bebês, crianças pequenas e suas famílias. É nesse sentido que vai a iniciativa Ligue os Pontos, que conecta os produtores locais com mercados e consumidores e estimula o desenvolvimento dos agricultores com uma série de ações. Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento com outras secretarias e órgãos da Prefeitura de São Paulo, o projeto usa a tecnologia para mapear, integrar e incentivar iniciativas e informações de agricultura local na cidade.

Entenda como funciona o Ligue os Pontos no vídeo sobre o projeto.

>> bit.ly/projeto-ligue-os-pontos

**LIGUE
OS
PONTOS**



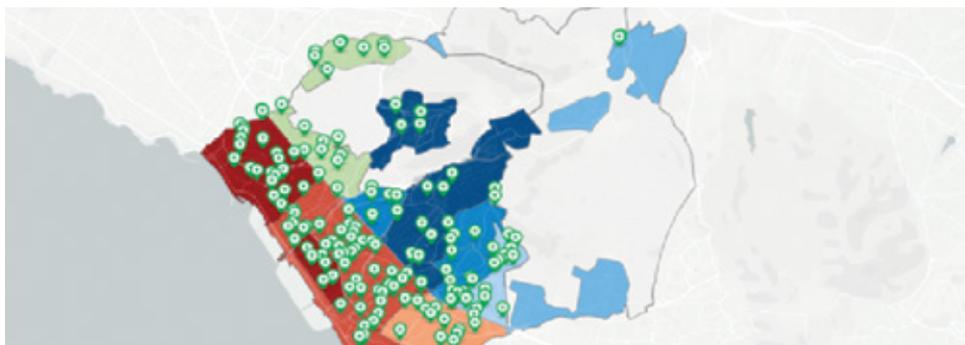
ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE NOVA IGUAÇU (RIO DE JANEIRO)

A ampla participação social, inclusive de crianças, é um dos pontos fortes da criação do Plano Municipal pela Primeira Infância de Nova Iguaçu, município do Rio de Janeiro. Referência no Brasil, o processo contribuiu para a formação dos profissionais envolvidos e considerou a visão da população infantil local. Isso aconteceu, principalmente, durante a etapa do diagnóstico situacional de Nova Iguaçu.



Saiba como foi o processo de diagnóstico para o PMPI de Nova Iguaçu (RJ).

» bit.ly/rnpi_diagnostico_de_nova_iguacu



MAPEAMENTO DE DADOS PARA DEFINIR PROGRAMA DE VISITAS DOMICILIARES EM ISTAMBUL

Com investimento da Urban95, a cidade de Istambul, na Turquia, criou uma série de mapas para identificar necessidades e oportunidades para a primeira infância em quatro distritos do município. O objetivo foi aprimorar os serviços de visitas domiciliares e definir a alocação de recursos, visualizando onde e como estavam as crianças em maior situação de vulnerabilidade. Os mapas também serviram para planejar melhorias no design e no uso de parques e espaços públicos para crianças pequenas e famílias.



Conheça mais três experiências apresentadas no *Webinar Gestão de Dados a favor da Primeira Infância*, realizado em outubro de 2021: Mapa da Desigualdade da Primeira Infância, da Rede Nossa São Paulo, Política Municipal Integrada pela Primeira Infância da cidade de São Paulo, Estratégia Trevo de Quatro Folhas, programa de atenção à redução da mortalidade materna e infantil em Sobral (CE).

» bit.ly/gestao_de_dados_primeira_infancia

ENTREVISTA

Transformar comportamentos para ativar a cidade

Estratégias de mudança de comportamento garantem a eficiência de políticas e programas ao engajar a comunidade

**O que faz uma nova praça ser utilizada?
Ou uma campanha de vacinação ser
adotada pela comunidade? Quais estratégias
podem contribuir para que cuidadores
utilizem serviços desenhados para eles?**



É preciso construir ferramentas efetivas de comunicação e engajamento, essenciais para informar e impulsionar novas ações, hábitos e garantir que espaços, programas e serviços sejam utilizados pela comunidade.

A iniciativa Urban95 incentiva o desenvolvimento de uma cidade que transforma não apenas o ambiente físico mas, também, comportamentos – mais tempo de uso de espaços verdes, mais tempo nas praças e espaços públicos de lazer, mais contação de histórias, mais educação positiva para crianças na primeira infância. Tudo isso gera uma cidade que funciona para todos e todas.

Atingir essas metas não é fácil, mesmo quando a população já tem a informação de que é importante estar mais ao ar livre, perto do verde ou praticar uma educação não violenta – afinal, quantos de nós sabemos que fazer algo é errado ou não recomendável mas, mesmo assim, fazemos? Por isso, para haver uma mudança efetiva de comportamento não basta somente promover a informação.

“Nossa missão não é apenas informar os cuidadores sobre os bons comportamentos (...), precisamos ajudá-los a superar a lacuna entre as boas intenções e as boas práticas”, explica Sam Sternin, especialista com mais de 15 anos de experiência trabalhando com mudança de comportamento e gestão adaptativa, em parceria com agências da ONU, ONGs, fundações privadas e governos locais e nacionais, e consultor da Fundação Bernard van Leer.

Para superar as barreiras, é preciso identificar os motivadores comportamentais que bloqueiam a mudança e desenvolver soluções com base nos resultados. “Diferentes tipos de barreira requerem diferentes tipos de suporte, de apoio, de ajuda e diferentes ações para permitir que a pessoa as supere”, explica, e, para isso, diversas secretarias de uma prefeitura podem e devem estar envolvidas.

Conversamos com Sam Sternin sobre mudanças de comportamento, confira a entrevista a seguir:

O QUE SIGNIFICA “MUDANÇA DE COMPORTAMENTO” E COMO ESSA AÇÃO ESTÁ PRESENTE NO COTIDIANO DAS PREFEITURAS?

Muitas políticas públicas têm como objetivo apoiar cidadãos a adotar comportamentos positivos, como pagar impostos ou respeitar as regras de trânsito. Com relação à primeira infância, há muitos comportamentos cotidianos que influenciam um melhor desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional das crianças – por exemplo, a parentalidade afetiva, a boa nutrição, o exercício físico, a utilização de serviços públicos como CRAS, creches e escolas de educação infantil, as consultas pré-natal, a atenção ao puerpério etc. As metodologias de ciência comportamental são grandes aliadas do poder público na hora de desenhar e implementar políticas e programas sociais. Elas auxiliam a pensar em estratégias que influenciam os comportamentos de cuidadores e de profissionais que têm contato constante com bebês e crianças.

É ALGO A SER APLICADO EM SECRETARIAS ESPECÍFICAS, OU TODAS AS SECRETARIAS PODEM SE BENEFICIAR DA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA?

Depende um pouco do comportamento alvo que se quer atingir. De maneira geral, quase todas as secretarias podem ter um impacto positivo para promover comportamentos. Na área de desenvolvimento da primeira infância, normalmente pensamos nas secretarias de saúde, educação e de proteção social, mas há muitos exemplos de como outras secretarias também têm um papel muito importante.

QUE EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS NESSE SENTIDO VOCÊ CITARIA?

Os exemplos são muitos. Por exemplo, sabemos que é muito importante ler com os bebês, mesmo antes de eles poderem entender tudo o que estamos falando. O ato de ser colocado no colo, em segurança, olhando imagens e escutando palavras dos cuidadores contribui para o desenvolvimento cognitivo do bebê, e também contribui para a cultura e para o hábito de ter a leitura como atividade de lazer. Normalmente, as prefeituras colocam a responsabilidade de promover a leitura para as secretarias de educação e cultura, mas temos muitos bons exemplos de ações de outras secretarias, como a saúde (com médicos que prescreveram leitura, colocando livros apropriados nas salas de espera), transporte (com a promoção de leitura e contação de histórias nas paradas de ônibus/metrô e mesmo dentro dos veículos), saneamento (fazendo a coleta/reciclagem de livros infantis para entregar a famílias sem livros), proteção social (incluindo livros nos kits pós-natal, focando em leitura em programas de parentalidade), etc.



Projeto Leitura na Praça, em Fortaleza (CE), leva o incentivo à leitura ao espaço público, sendo uma iniciativa intersetorial, unindo a Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci) e as secretarias da Cultura (Secultfor) e da Gestão Regional (Seger).

» foto: Prefeitura de Fortaleza

COMO MEDIR A EFICIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO?

Há diferentes maneiras de medir a eficiência, mas é importante medir o nível de prática do próprio comportamento e não apenas o nível de conhecimento e sensibilização sobre o assunto – ou seja, é entender o quanto as pessoas estão realmente aplicando a informação que receberam. Existe um fenômeno chamado lacuna entre a intenção e a ação e, muitas vezes, mesmo que queiramos praticar um comportamento positivo, não conseguimos. Esse fenômeno é muito conhecido, por exemplo, com dietas e exercícios físicos, em que muita gente quer mudar seu comportamento, mas não é fácil. Então, podemos utilizar ferramentas como observação e pesquisas para medir a prática real e cotidiana de alguns comportamentos prioritários para o desenvolvimento das crianças na primeira infância.



Assista ao vídeo do Webinar "Comunicação e mudança de comportamento", realizado por Sam Sternin com organização do CECIP para a Urban95 Brasil. .

» bit.ly/comunicacao_samsternin

A stylized map of Portugal in shades of green, with several circular highlights of varying sizes overlaid on it. The map shows the outline of the country and its internal regional boundaries. The text is centered over the map.

Notícias das cidades

Confira o que aconteceu
nos novos municípios
Urban95 entre agosto e
dezembro de 2021

TEM PRIMEIRA INFÂNCIA NO PLANO DIRETOR DE PARAGOMINAS

Em agosto, **Paragominas (PA)**, incluiu um parágrafo sobre a prioridade da primeira infância em seu Plano Diretor, que estava em fase final de elaboração.



O QUE AS CRIANÇAS PEQUENAS PENSAM SOBRE MOBILIDADE?

Em **Benevides (PA)**, estudantes de 5 e 6 anos participaram da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana da cidade. Em uma escuta infantil planejada com apoio do CECIP, as crianças expressaram o que gostariam de ver nos bairros por meio de desenhos e de conversas.

O encontro foi realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Benevides em parceria com a Secretaria Municipal de Defesa Social, Transporte e Trânsito e contou com a presença da prefeita Luziane Sólton. As percepções das crianças escutadas foram incluídas no PlanMob.



» *fotos: CECOM Benevides*



» *fotos: divulgação*

CRIANÇAS PARTICIPAM DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SOBRAL

Em outubro, a equipe do CECIP fez uma formação sobre como incluir as crianças no processo de construção de políticas públicas para 51 facilitadores das equipes de urbanismo e de educação de **Sobral (CE)**.

Como resultado, os participantes aplicaram o processo participativo com crianças na primeira infância em 8 audiências públicas de revisão do Plano Diretor. Entre outubro e novembro, foram ouvidas 66 crianças da primeira infância em seis territórios, e mais duas audiências públicas serão realizadas em dezembro. Ao final do processo, será elaborado um relatório para ser usado como referência na consolidação de planos e projetos com foco na primeira infância.



» foto: Arquivo pessoal

COMITIVA DE SOBRAL VISITA CIDADES DA REDE

Uma comitiva formada pelo prefeito Ivo Gomes e técnicos da Prefeitura de **Sobral** esteve em **Jundiá** (SP), **Pelotas** (RS) e **Niterói** (RJ) para conhecer ações e projetos com foco na primeira infância.

A última parada foi em **São Paulo** (SP), onde o grupo participou de um encontro com representantes e parceiros da Fundação Bernard van Leer no dia 19 de novembro (foto).

FAMÍLIA ACOLHEDORA NOS MUNICÍPIOS

A política de acolhimento familiar de crianças em medidas protetivas foi tema de uma reunião com **Alfenas** (MG), **Canoas** (RS), **Sobral** (CE), **Benevides** (PA), **Mogi das Cruzes** (SP), **Paragominas** (PA) e **Uruçuca** (BA).

O encontro foi conduzido por Claudia Vidigal, da Fundação Bernard van Leer, e Ana Angélica Campelo, da Secretaria Nacional da Assistência Social. Os municípios interessados terão apoio para implementar ou aumentar o serviço de acolhimento. Dois municípios, Alfenas e Sobral, já começaram a receber a consultoria da Jane Valente, especialista brasileira no tema, que também está apoiando Caruaru (PE) da leva anterior de cidades Urban95.



ESCUITA DE CRIANÇAS E CUIDADORES EM ALCINÓPOLIS

Para planejar a reforma da Praça Estrela d'Alva, **Alcinópolis** (MS) fez uma série de ações de escuta da população. Os cuidadores expressaram suas percepções e desejos sobre uma futura praça para a primeira infância por meio de um questionário. Depois, foram ouvidas 55 crianças de 5 anos, que estudam na CMEI Brenno Crisóstomo Duarte.

Também foi instalado um painel na entrada do Posto de Saúde da Família, em frente à praça, para os frequentadores indicarem as transformações que gostariam de ver no local. A partir das sugestões das crianças e dos cuidadores, e com apoio do CECIP, o município vai elaborar um pré-projeto de reforma da praça, que deve começar as obras no início de 2022.



» fotos: Prefeitura de Alcinópolis



URBANISMO TÁTICO COM FOCO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Teresina (PI) se mobilizou para testar o uso de técnicas de urbanismo tático em soluções para melhorar o transporte público na cidade. Essa foi a proposta do Urban Hackathon Teresina 2030, que aconteceu entre 20 e 22 de setembro.



» fotos: Prefeitura de Teresina

A Urban95 apoiou o evento com uma palestra inspiradora da arquiteta e urbanista Marieta Colucci, consultora da equipe do CECIP para as 11 cidades ingressantes em 2021, e também como parte do júri. Os projetos apresentados incluíram a mobilidade de bebês, crianças pequenas e seus cuidadores, e a proposta vencedora foi implementada em outubro de 2021 no Terminal da Bandeira.



URBAN95 VAI A CAMPO

Outubro foi um mês de visitas na rede. **Mogi das Cruzes** (SP) esteve em **Recife** (PE) para conhecer as iniciativas Compaz (Centro Comunitário da Paz) e Mais Vida nos Morros (foto superior). **Teresina** (PI) também foi a **Jundiaí** (SP) saber mais sobre os projetos desenvolvidos pela prefeitura em parceria com a Urban95 e também o Parque Mundo das Crianças.

A representante da Fundação Bernard van Leer, Claudia Vidigal, também visitou **Uruçuca** (BA) e **Mogi das Cruzes** (SP), sendo que Mogi também recebeu as integrantes do CECIP Fernanda Carpegiani e Bianca Antunes (foto inferior).



» fotos: Arquivo pessoal

CIDADES CONCLUEM LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O PMPI

Os Comitês da Primeira Infância estão dando passos importantes para a construção do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPi). **Alfenas** (MG), **Cascavel** (PR) e **Uruçuca** (BA) finalizaram o levantamento de dados para o diagnóstico em novembro, entendendo os principais desafios aos quais a cidade deve responder, e em breve devem fazer uma apresentação oficial dos resultados.





PROJETOS DE URBANISMO: DA TEORIA À PRÁTICA

Arquitetura e urbanismo com a lente da primeira infância foi o tema de uma oficina conduzida pelas consultoras Urban95 Brasil/CECIP em urbanismo, Marieta Colucci e Claudia Sales, no dia 10 de novembro. Foram convidados representantes de **Mogi das Cruzes** (SP), **Teresina** (PI), **Canoas** (RS) e **Alcinópolis** (MS), que estão em um estágio similar de projetos ligados a espaços urbanos e áreas verdes.

Depois de conhecer conceitos e exemplos inspiradores, os participantes se dividiram em três grupos mistos, em que arquitetos e urbanistas puderam pensar juntos como levar a lente da primeira infância a projetos já em curso nos municípios. Realizado na plataforma Miro, o exercício também estimulou a troca de conhecimento entre as cidades da Rede.

Alguns dias antes, no dia 5 de novembro, gestores das cidades Urban95 do estado de São Paulo – **Campinas**, **Jundiaí**, **Mogi das Cruzes** e **São José dos Campos** – também participaram de um webinar sobre urbanismo e primeira infância. O evento foi com Skye Duncan, diretora do programa global Designing Cities Initiative da NACTO e autora de guias referências no assunto, como o *Guia Global de Desenho de Ruas* e o *Designing Streets for Kids*.

» fotos: reprodução

COMO ESCUTAR CRIANÇAS E CUIDADORES

Em novembro discutimos a importância da participação social e infantil em uma oficina com Raquel Ribeiro, especialista em políticas públicas e participação infantil, e Lucas Nassar, arquiteto, urbanista e idealizador do Laboratório da Cidade.

Estiveram presentes as cidades de **Mogi das Cruzes** (SP), **Teresina** (PI) e **Canoas** (RS). Os participantes conheceram as etapas necessárias para um processo participativo eficiente, além de exemplos e orientações de como aplicar essas metodologias nos próximos projetos.





PLANO NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA E AS CIDADES

O ciclo formativo de novembro foi finalizado no dia 16 de novembro com a oficina desenhada para os Comitês de Primeira Infância sobre o Plano Nacional Primeira Infância. Nosso convidado foi o professor Vital Didonet, coordenador de participação social na elaboração do projeto de lei do Marco Legal da Primeira Infância e assessor legislativo da Rede Nacional Primeira Infância - RNPI.

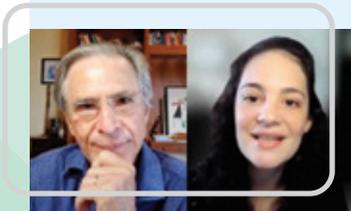
O encontro trouxe reflexões sobre a relação entre concepções de infância, leis, políticas públicas e planos de ações, além de referências para a elaboração e implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância.

» foto: Isabella Gregory



“A criança é pessoa, é digna, é sujeito de direitos. O direito à educação é um direito dela, não é uma concessão da sociedade, não é um benefício oferecido, uma caridade que se dá. É um direito inalienável. Porque a criança é cidadã.”

VITAL DIDONET,
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ACESSOR
LEGISLATIVO DA REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA - RNPI



Confira o vídeo completo da oficina:
» bit.ly/oficina-pmpi-vital-didonet

ALFENAS AVANÇA NO DIAGNÓSTICO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Representantes da Comissão Especial para Elaboração do PMPI de **Alfenas** (MG) apresentaram os dados e desafios levantados para o diagnóstico situacional da Primeira Infância no município.

O evento foi dia 30 de novembro, com a presença do prefeito Luiz Antônio e da representante da Fundação Bernard van Leer no Brasil, Claudia Vidigal. Também participaram representantes do poder público, da Câmara Municipal de Vereadores e da sociedade civil. Nos próximos meses, a cidade vai consolidar o diagnóstico e trazer mais informações das áreas de cultura, esporte e lazer, urbanismo e mobilidade.



» foto: Prefeitura de Benevides

PRIMEIRA INFÂNCIA NA POLÍTICA PÚBLICA: MOGI E BENEVIDES LEVAM A AGENDA A PLANOS E LEIS

Mogi das Cruzes (SP) inseriu a primeira infância e a agenda Urban95 no Projeto Urbanístico Específico para a Região Leste da cidade, definindo a regulação urbanística do território e os processos de modelagem e reestruturação urbana, econômica, social e ambiental. Uma página exclusiva foi dedicada a descrever como as intervenções Urban95 nos espaços públicos vão ajudar a provocar mudanças de comportamento, promovendo interações parentais positivas e hábitos saudáveis, aumentando o acesso e uso da cidade.

No dia 14/12, foi aprovada na Câmara de **Benevides** (PA), a Lei do Plano de Mobilidade (PlanMob). No Caderno Técnico, foi incluído um tópico sobre a Urban95 e propostas para as crianças na primeira infância. "Quero agradecer a Prefeitura de Benevides em nome da nossa Prefeita Luziane Solon e a equipe Urban95 pela contribuição", relatou Nivea Sena, secretária adjunta da Secretaria de Defesa Social Transporte e Trânsito.

OFICINA SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA

Aconteceu no dia 03/12 a oficina "Princípios e parâmetros do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora". O encontro foi voltado para as três cidades que estão trabalhando para a implementação desse serviço: **Caruaru, Alfenas e Sobral**. Mas também tivemos a honra de ter participantes de outras cidades da rede interessadas em conhecer essa modalidade de acolhimento. A Dra. Jane Valente, consultora da Urban95, o Dr. Sidney, promotor de justiça, e o Dr. Poiani, Juiz da Vara da Infância e Juventude, trouxeram muita informação e inspiração para seguirmos adiante. Quem quiser saber mais sobre o encontro, a gravação está disponível no link: bit.ly/oficina_SFA.



PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM CANOAS

Bancos baixos nas paradas de ônibus e banheiros para crianças em todos os locais, e também diversão: toboáguas, roda gigante, piscina. Essas são algumas ideias que as crianças de **Canóas** (RS), deram na primeira **Plenarilha Urban95**, realizada com estudantes da EMEI Mundo Mágico.

A ação de escuta infantil aconteceu dia 6 de dezembro e faz parte do processo de **construção do diagnóstico do Plano Municipal pela Primeira Infância** (PMPI). O município pretende ouvir 100 crianças, e já tem três atividades programadas para o retorno das aulas, em fevereiro.

Além de ouvir o que as crianças gostariam de ver na cidade, o encontro teve contação de história com o livro "Eleição dos bichos" (livroquemanda-aqui.wordpress.com), que explica o funcionamento do processo eleitoral para o público infantil.



» fotos: Guilherme Pereira



» foto: Prefeitura de Uruçuca

RUAS BRINCANTES EM URUÇUCA

No dia 05/12, as equipes da prefeitura de **Uruçuca** (BA), realizaram a **primeira edição do projeto Ruas Brincantes**. As crianças na primeira infância desfrutaram da manhã ensolarada de domingo, aproveitando o espaço público do centro da cidade, com um leque de brincadeiras de rua e ações pensadas exclusivamente para elas. A iniciativa faz parte das ações realizadas em parceria com a Urban95.

SAM STERNIN DISCUTE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NAS CIDADES

Sam Sternin, consultor da FBvL, esteve no Brasil por 15 dias e não parou nem um minuto: participou de eventos em cinco cidades, fez visitas a equipamentos, reuniões com secretarias e com equipes técnicas.

O primeiro evento foi em **Cascavel** (PR), durante o Fórum da Primeira Infância, realizado em parceria com a Urban95. Estiveram presentes o prefeito, Leonaldo Paranhos, a deputada Leandre Dal Ponte, e Claudia Vidigal, representante da Fundação Bernard van Leer no Brasil. Sam Sternin ministrou uma **oficina sobre comunicação e mudança de comportamento a 245 técnicos e gestores** do município.

Dali, seguiu para encontros presenciais em Teresina, Sobral, São José dos Campos e Mogi das Cruzes.

Em **Teresina** (PI), fez um workshop criativo com uma equipe multidisciplinar que trabalha em um novo bairro de habitação social, buscando fomentar o **engajamento comunitário**. Em **Sobral** (CE), falou para técnicos de diferentes secretarias das razões pelas quais **a primeira infância está em todos os setores da administração pública**.

Em **São José dos Campos** (SP) e em **Mogi** (SP), ministrou seu workshop sobre mudança de comportamento, onde nos instiga a pensar questões como: **o que faz uma nova praça ser utilizada, uma campanha de vacinação ser adotada pela comunidade, ou quais estratégias podem contribuir para que cuidadores utilizem serviços desenhados para eles**. Nas duas cidades, os prefeitos estiveram presentes no evento, com discursos que colocaram a primeira infância como prioridade na pauta.



Prefeito de **Cascavel** Leonaldo Paranhos durante o Fórum da Primeira Infância: “Não podemos perder a oportunidade de aproveitar a capacidade que a criança tem na primeira infância”.
» **foto:** *Silvia Soluszynski*



Em **Teresina**, Thais Sanches, coordenadora de programas da Fundação Bernard van Leer, e Sam Sternin visitaram os territórios que receberão intervenções Urban95 e conheceram o projeto Florescer, que acolhe mães em situação de vulnerabilidade. Também fizeram uma reunião com o time de secretários, prefeito e a equipe responsável pela Urban95 em Teresina. » **foto:** *Prefeitura de Teresina*



Em **Mogi das Cruzes**, o workshop foi destinado aos integrantes dos grupos de trabalho intersetoriais que estão reunindo as iniciativas e traçando estratégias para que a cidade seja referência em políticas públicas para crianças de zero a seis anos. » **foto:** Pedro Chavedar



O evento com o Sam Sternin em **São José dos Campos** foi um sucesso! Reuniu cerca de 400 pessoas interessadas na temática. A cidade pretende se consolidar como referência em cuidados com a primeira infância na região Metropolitana do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira. » **foto:** Adenir Britto/PMSJC



Sobral recebeu a primeira visita técnica de 2021. Nossa consultora em arquitetura e urbanismo, Marieta Colucci, e os representantes da FBvL, Sam e Thais, passaram 3 dias no município. Fizeram muitos encontros e visitas a equipamentos e espaços que devem receber intervenções Urban95, junto às secretarias de Urbanismo, de Meio Ambiente e de Trânsito. Em uma dessas visitas de campo, os gestores e técnicos experimentaram o desafio diário dos cuidadores: andar de ônibus e caminhar pelos bairros com um carrinho de bebê. » **fotos:** Marieta Colucci (esq.) e Prefeitura de Sobral (dir.)

Na mídia: confira as principais menções das novas cidades Urban95 na imprensa na nossa planilha de clipping bit.ly/clipping-urban95-2021.



**Esta publicação foi desenvolvida
pelo CECIP em 2021**



URBAN 95



Realização

Bernard van Leer  FOUNDATION



urban95.org.br

 @urban95br  Urban95 Brasil
